

Demissão na indústria de SP é a maior em 12 meses

Número de dispensas em agosto atinge 29.331 trabalhadores em agosto e mais de 145 mil em 96

ISABEL DIAS DE AGUIAR

O nível de emprego na indústria do Estado teve, no mês passado, a maior queda desde agosto de 95 — 1,45%, o correspondente à demissão de 29.331 trabalhadores. Com isso, a taxa acumulada nos últimos 12 meses recuou 11,16% — perda de 252.697 postos de trabalho. Desde janeiro, o índice

apurado pelo Departamento de Pesquisa (Depea) da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) caiu 6,79% — foram fechadas 145.217 vagas.

O diretor do Depea, Horácio Lafer Piva, atribuiu o recrudescimento do desemprego industrial a uma combinação perversa entre o processo de enxugamento das empresas e a demora da maturação dos novos investimentos, que resultarão na oferta de novas vagas. Piva lembrou que apenas os investimentos em modernização dos processos de produção foram concluídos em volume expressivo. Em vez de criar, esses investimentos contribuíram para reduzir a oferta de trabalho.

Dos 46 setores de atividades pesquisados, 28 indicaram queda no nível de emprego. As indústrias da fundição e têxteis continuam liderando a lista dos setores que mais demitiram. O fechamento da Sofunge, fabricante de fundidos para indústria automobilística, e a transferência para outras regiões do País de duas unidades da Vicunha agravaram o desemprego industrial no Estado.

O resultado da pesquisa de emprego da Fiesp frustrou os prognósticos mais conservadores. A retomada da produção industrial dava a indicação de que a oferta de trabalho iniciaria um período de estabilidade. Os ramos de atividade em processo de recuperação, como algumas áreas da indústria de alimentação, fabricantes de embalagens, pneus e autopeças, continuam demitindo.

Piva acredita, porém, na perspectiva de estabilidade na oferta de trabalho entre setembro e novembro, mas prevê nova queda a partir de dezembro. Apenas um período de crescimento acelerado da economia associado, a uma política oficial de emprego, poderia reverter esse quadro, "extremamente grave".